

Turma: _____

Data ____ / ____ / ____

Nome: _____

“O neurótico constrói o castelo no ar, o psicótico mora nele e o psicanalista cobra o aluguel!!!”

Sigmund Freud

Análise de Caso:

Usando tudo o que aprendeu até agora em todos os módulos, leia o caso e escreva resumidamente o seu: DIAGNÓSTICO e MANEJO CLÍNICO (qual sua abordagem, sua condução terapêutica)

Laura (nome fictício) foi atendida no CEPAI durante uma de suas crises, e presenciou o relato de seu pai sobre como começaram os problemas dela. Aos nove ou dez anos ela começou a enfrentar e a desafiar o pai, saindo de casa sem seu consentimento. Durante a entrevista, Laura interrompe o relato do pai, discordando dele sobre o início da doença. Ela associa os primeiros sintomas à morte do avô, enquanto os pais os relacionam ao nascimento de um primo dela (sobrinho de sua mãe). Quanto às crises, Laura sempre as associa às brigas que tem com o pai. Ela introduz nesse momento o relato de um sonho que teve três dias antes, e que considerou “um aviso”. Sonhou que iria ser internada em uma clínica, e que era perseguida por um médico que se vestia todo de preto, e a ameaçava. Ele se transformava numa criatura que tinha o corpo de um cavalo, a cara de um bode e as mãos de um homem. Laura comenta: “depois ele se transformava numa moça bonita, assim que nem você, que me disse que ia ter que me matar. Eu disse que ela podia fazer isto, desde que deixasse meus pais em paz. Então ela enfiou uma estaca no meu pescoço. Aí eu acordei serena”. Ela diz que quando desmaia também acorda serena, mas não é nesse estado que fica depois das crises. Diz que os sonhos são avisos de que alguma coisa ruim vai acontecer. No próximo atendimento, ela fala sobre as primeiras experiências sexuais, que incluíram garotos e garotas. Relata ter tido um sonho em que aparecia tendo relações sexuais com uma mulher, e em seguida “ficava” com o filho dela. Depois apareciam o marido e o amante dela, e os dois iam matá-la. Diz ser médium, e ter um espírito guia que se comunica com ela através de sonhos, ou quando ela se concentra. Dois dias depois, ela relata várias tentativas de suicídio ocorridas nos últimos meses. Numa das ocasiões, ouviu uma voz dizer: “Eles estão te fazendo sofrer. Acabe com seu sofrimento”. Ela ingeriu vários comprimidos do avô, misturados aos remédios que usava para emagrecer, e foi internada no Hospital João XXIII. Ela diz, então, que o sonho relatado no último atendimento está, nas palavras dela, “fazendo efeito”, ou seja, “se realizando”, já que, no sonho, aparecia sendo seduzida por uma mulher e acabava “transando” com ela. “Agora”, ela conclui, “estou tomando ódio de homem”. Ela ainda aproxima os sonhos e a loucura em outros momentos, como quando define a vida como “um pesadelo de olhos abertos”, ou quando diz que “quando dormimos, nosso inconsciente continua acordado, e os espíritos se comunicam conosco através dos sonhos”. Relata um sonho em que estava em uma guerra, e tentava se esconder para não morrer. Aparecia um sábio, que dizia a ela: “Você não vai morrer, porque você é a luz da vitória”. Em seguida, ela presenciava o assassinato de uma criança, e era, ela própria, apunhalada. Ela perguntava ao sábio: “Quem vai morrer, o preto ou o branco?”. O sábio respondia: “Infelizmente o branco não vai vencer”. Ela faz referência à vitória do “preto” no primeiro sonho, em que essa é a cor da roupa do médico que encarna o perseguidor.

[illegible]

DATA _____

NOTA DA PROVA _____

VISTO_____